

RELATÓRIO FINAL – IFSP

a) Título: Saúde mental dos discentes do ensino médio integrado e a relação com o Instituto Federal de São Paulo: estudo de caso do Campus Itaquaquetuba

b) Autoria:

Orientador: André Aron Pastore Dryzun

Bolsista: Abraão Macena de Andrade

Colaboradora: Cinthia Gonçalves de Assunção

c) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP*

Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo-SP

CEP: 01109-010

Telefone: 11-3775-4570

e-mail: prp@ifsp.edu.br;

d) Orientador: André Aron Pastore Dryzun

Telefone: (11) 993773597

email: andre.aron@ifsp.edu.br

Início e Fim da Execução: 01/03/2025 e 30/11/2025

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: questionário; adolescência; sofrimento; ensino; instituição; saúde mental

RESUMO

Esta pesquisa de iniciação científica, voltado para o nível médio, propôs um levantamento estatístico com os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Itaquaquecetuba. A pesquisa investigou o sofrimento psíquico e seus prejuízos na saúde mental dos discentes. Objetivou-se compreender se existem fatores de adoecimento intrinsecamente ligados aos estudos no IFSP – Campus Itaquaquecetuba, como eles se manifestam na instituição e quais ações podem ser implementadas para mitigar o problema. A escolha do tema foi motivada por relatos de colegas e pela própria experiência do pesquisador bolsista, que é estudante do EMI no curso Técnico de Mecânica. Para embasar a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico aprofundado. Este estudo possui natureza quantitativa e qualitativa, caracterizando-se também como uma pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico autopreenchido de múltipla escolha na comunidade discente do EMI do IFSP – Campus Itaquaquecetuba, visando responder aos objetivos propostos. A fundamentação teórica auxiliou na compreensão de alguns fatores que contribuem para o adoecimento no início dos estudos no IFSP.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	7
3. DESENVOLVIMENTO	7
3.1 Metodologia e Análise	7
3.2 Dados da Amostra	10
3.3 Categoria Relações Interpessoais.....	14
3.3.1 Percepção da qualidade da relação com os colegas	14
3.3.2 Percepção do acolhimento pelo corpo docente (professores).....	15
3.4 Categoria Ambiente Escolar	16
3.4.1 Percepção de Bem-estar no campus	16
3.4.2 Percepção de um ambiente acolhedor	16
3.4.3 Percepção de sofrimento dos colegas no ambiente do IFSP	17
3.5 Categoria Sofrimento Associado à Instituição	17
3.5.1 Percepção sobre o desenvolvimento de algum sofrimento mental após ingressar no IFSP – Campus Itaquaquecetuba	18
3.5.2 Percepção do IFSP – Campus Itaquaquecetuba enquanto gerador de sofrimento mental	18
3.5.3 Percepção dos estudantes sobre a relação entre Desempenho Escolar e Saúde Mental.....	19
3.6 Categoria Adaptação	20
3.6.1 Percepção dos estudantes sobre o desgaste na adaptação ao campus	20
4. CONCLUSÃO.....	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

As ideias de saúde e saúde mental são influenciadas pelo contexto histórico e sociopolítico (GAINO et al., 2018). Os termos usados para se referir ao sofrimento psíquico variam conforme as áreas do conhecimento e refletem os interesses políticos das classes dominantes ao longo da história (ROCHA et al., 2022 apud FOUCAULT, 1972/2019). Em *História da Loucura* (1997 [1961]), Michel Foucault discute essa transformação desde a Idade Média, questionando quem é considerado "louco" em cada época (SILVEIRA e SIMANKE, 2009).

É importante realçar o trabalho dos profissionais da saúde na mudança de entendimento sobre a ideia de “cura”, considerando a angústia e/ou sofrimento, como parte da condição humana, e não apenas como transtorno mental ou doença (JORGE, 2019 apud CÂNDIDO et al., 2012). Por isso, esses profissionais utilizam o termo “sofrimento psíquico”, que também será adotado neste projeto.

Nesta pesquisa foi adotado o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como um estado de completo bem-estar físico, social e mental, e não apenas a ausência de doença (JORGE, 2019 apud WHO, 2005). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aponta que condições de saúde mental representam 16% dos adoecimentos em jovens de 10 a 19 anos, sendo que metade desses quadros começa antes dos 14 anos. A OMS entende saúde mental como a capacidade de lidar com o estresse e reconhecer as próprias habilidades, porém a ideia de ‘completo bem-estar’ pode ser difícil de alcançar devido às limitações humanas e ambientais (GAINO et al., 2018).

Os Institutos Federais (IFs), criados pela Lei nº 11.892/2008, têm como objetivo promover educação tecnológica e profissional de qualidade, integrando ensino médio e técnico (MADALUZ et al., 2023 apud BRASIL, 2008). O Ensino Médio Integrado (EMI) visa preparar os alunos para a vida e para o mundo do trabalho, unindo o currículo do ensino médio aos cursos técnicos profissionalizantes (MELO e MARQUES, 2020; MADALUZ et al., 2023).

A instituição de ensino é um espaço de aprendizado e desenvolvimento, contribuindo para o desenvolvimento social, mental e físico dos estudantes e cuidando de seu bem-estar e formação humana e intelectual (BRITO e OLIVEIRA, 2023). Porém, estudos recentes mostram que o IF também pode ser um ambiente de sofrimento, reunindo tanto experiências positivas quanto

situações que afetam a saúde mental (PINTO et al., 2023 apud SILVA e TONI, 2021).

Grande parte dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente do EMI, está na faixa etária da adolescência (PACHECO, NONENMACHER e CAMBRAIA, 2019). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência vai dos 12 aos 18 anos, enquanto para a Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorre entre 10 e 19 anos.

É importante compreender como a adolescência é uma fase delicada, marcada por mudanças hormonais, físicas e mentais. É um período de descobertas sobre si mesmo e desenvolvimentos a respeito do próprio indivíduo, que podem influenciar diretamente a saúde mental (VARGAS et al., 2022 apud AVANCI et al., 2007).

Os discentes do EMI que estão passando por este período, necessitam de uma maior atenção por parte da instituição, devido a instabilidade e incertezas que são características muito presentes nesse período, que podem desencadear problemas de saúde mental (PACHECO, NONEMACHER e CAMBRAIA, 2019). Com isso, a saúde mental dos discentes adolescentes se torna uma questão de grande importância e relevância (MADALUZ et al., 2023).

Pelo motivo de se tratar de um ambiente de constante interação social, as instituições responsáveis pelo ensino possuem um papel de suma importância em produzir atitudes de prevenção e proteção para os adolescentes, configurando-se como um espaço em potencial na estimulação de emoções naturais e intensas, que podem influenciar no sucesso escolar e, consequentemente, também na saúde mental (BRITO e OLIVEIRA, 2023 apud FELICIO et al., 2020; OLIVEIRA & BORUCHOVITCH, 2021). A instituição de ensino é parte fundamental da formação dos indivíduos, que possuem pensamentos e relações interpessoais e, por este motivo, possui um papel social importante, que pode influenciar na redução dos sofrimentos psíquicos que os adolescentes podem possuir (BRITO e OLIVEIRA, 2023 apud FELICIO et al., 2020).

No entanto, a realidade do ambiente escolar em instituições federais também pode ser fonte de adoecimento e sofrimento psíquico (JORGE, 2019 apud SODRÉ, 2017). A grade curricular e a carga horária excessiva são fatores que podem gerar ansiedade (TABQUIM, 2015). Alunos ingressantes no primeiro ano do EMI enfrentam desafios como provas, estudo em tempo integral

e deslocamento, somados às mudanças da adolescência (SOARES e ALMEIDA, 2020).

Segundo Jorge, Pantoni e Versuti-Stoque (2018), através da experiência obtida na Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) do IFSP Campus Itapetininga, foi constatado com frequência casos de alunos em sofrimento psíquico ou com queixas emocionais. Nos IFs, os psicólogos da instituição se deparam com queixas da comunidade, como problemas a respeito do processo de ensino-aprendizagem, comportamento e sofrimentos psíquicos que chegam na CSP ou equivalentes, dependendo do IF (TSUNEMATSU, PANTONI e VERSUTI, 2021 apud JORGE, 2018; FARIA, 2017; SODRÉ, 2017). Nesse contexto, são recebidos discentes que tiveram um encaminhamento de docentes ou familiares, em que as queixas estão associadas a sofrimentos psíquicos (TSUNEMATSU, PANTONI e VERSUTI, 2021 apud JORGE, 2017, 2018). Por isso, se faz necessário discutir a respeito da situação da saúde mental na comunidade da instituição, assim como o fornecimento de um suporte equitativo para estes indivíduos (VARGAS et al., 2022). Pacheco, Nonenmacher e Cembraia (2019) referem, ainda, a necessidade do desenvolvimento de mais estudos sobre saúde mental associados à Educação Profissional Tecnológica (EPT), no qual os IFs estão inclusos.

O primeiro ano do EMI é particularmente desafiador devido à adaptação a um novo contexto escolar, impactando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social e mental. É essencial acolhê-los com cuidado (JORGE, 2019 apud ALENCAR; SÁ, 2017), pois essa fase é permeada por desgaste emocional, ansiedade e dificuldade em acompanhar o ritmo das atividades (JORGE, 2019 apud FARIA, 2017). Há indícios de que o ambiente dos IFs pode ser percebido como psicologicamente agressivo por discentes ingressantes, devido a experiências de sofrimento psíquico na adaptação (TSUNEMATSU, PANTONI e VERSUTI, 2021 apud BRITO, 2017; FARIA, 2017; SODRÉ, 2017). A sobrecarga de tarefas e responsabilidades na vida acadêmica é vista como um fator que acelera o ritmo de vida, causando estresse (TABQUIM et al., 2015 apud LIPP, 2002).

Pesquisas corroboram essa realidade: um estudo no IF do Sul de Minas Gerais mostrou que 82,49% dos discentes do EMI tiveram aumento de ansiedade após o ingresso (CUNHA e MARTINS, 2022). No IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, 74% dos participantes associaram questões

escolares a danos na saúde mental, e 43% relataram sofrimento psíquico relacionado ao contexto escolar (PACHECO, NONENMACHER e CEMBRAIA, 2019).

Reconhecendo a saúde mental como um conceito histórico que instrumentalizou a dominação de classes subalternas, este estudo considerará a definição da OMS pela perspectiva dos discentes, valorizando a "omnialidade" ou o desenvolvimento humano integral (TSUNEMATSU, PANTONI e VERSUTI, 2021 apud SAVIANI, 2003, 2007).

Jorge (2019) observou que há poucas pesquisas que analisam a saúde mental dos estudantes do EMI a partir da perspectiva deles, e esse número é ainda menor dentro da EPT (JORGE, 2019). Faria (2013), mostrou que esses estudantes desejam falar o que pensam e ser ouvidos. Muitos têm interesse em relatar espontaneamente suas experiências vivenciadas na escola e vida, vendo esse momento como prazeroso, de reflexão e conhecimento próprio (JORGE, 2019 apud FARIA, 2013). Por isso, esta pesquisa analisou o sofrimento a partir da perspectiva dos próprios estudantes, buscando ir além dos discursos dominantes sobre o tema.

2. OBJETIVOS

- Objetivo Geral: Realizar um levantamento quantitativo com os discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSP Itaquaquecetuba para quantificar casos de sofrimento psíquico associados à instituição e identificar como os indicadores da fundamentação teórica aparecem no campus.
- Objetivos Específicos: Identificar, na visão dos estudantes do EMI, se há sofrimento psíquico associado à instituição e de que forma ele se manifesta.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Metodologia e Análise

Esta pesquisa é qualitativa, pois busca compreender o fenômeno de forma detalhada a partir de seu dinamismo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Ao mesmo tempo, é quantitativa, já que são utilizados dados matemáticos para caracterizar o fenômeno investigado (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Essa abordagem mista, permite (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Foi uma pesquisa

de campo, que combinou abordagens documentais, bibliográficas e a coleta de dados diretamente com os participantes (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Para este estudo, foi aplicado um questionário autopreenchido no Google Docs. Esse tipo de instrumento permite a coleta de dados através de perguntas sem a presença do pesquisador, embora ele possa orientar em caso de dúvidas. O formato eletrônico facilita o alcance com maior abrangência e reduz custos (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2006). A pesquisa foi realizada no IFSP Campus Itaquaquecetuba, com estudantes do EMI.

Por envolver seres humanos menores de 18 anos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSP, seguindo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação, iniciou-se a aproximação com os estudantes e seus responsáveis para apresentar a pesquisa e obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos estudantes.

No dia da aplicação, houve um intervalo de 5 minutos para a ida dos estudantes ao laboratório e mais 5 para o retorno. Eles tiveram 20 minutos para preencher o questionário. Foi feito o controle para garantir a participação apenas de quem tinha TCLE assinado. Aos estudantes ausentes, foi permitindo que respondessem em outra data definida com a gestão.

O questionário autopreenchido foi organizado nos seguintes tópicos:

1. Folha de rosto: título do questionário, apresentação da pesquisa, finalidade dos dados, garantia de anonimato e instruções de preenchimento.
2. Termo de Assentimento: concordância formal do estudante.
3. Dados de identificação: questões para caracterização dos participantes.
4. Afirmações sobre a relação da instituição com a saúde mental: o cerne da coleta de dados.
5. Finalização: contatos da equipe de pesquisa e agradecimento.

Mesmo com o consentimento dos responsáveis, foi também obtido o assentimento dos discentes, para garantir a transparência e a autonomia do participante (FIALHO, DIAS e REGO, 2022). Por esse motivo, os discentes foram direcionados à apreciação do TALE imediatamente após a folha de rosto do questionário. O estudante que não concordasse em participar, mesmo que seu responsável tenha consentido, seria direcionado ao final do questionário, nos agradecimentos, e não participaria do estudo.

Os dados de investigação foram compostos por questões de múltipla escolha, que apresentaram opções divergentes e incompatíveis, permitindo apenas uma resposta dentre elas (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2006 apud CHAGAS, 2000).

As primeiras perguntas do questionário se referem a dados de identificação sobre idade, gênero, ano em que está cursando o EMI, raça/cor ou etnia, orientação sexual, identidade de gênero, renda familiar, ano de ingresso, turma, curso do EMI e se trabalha. As questões referentes à saúde mental foram desenvolvidas com base nos aspectos intervenientes citados na Fundamentação deste projeto, a partir de quatro categorias que se entrelaçam entre si, quais sejam: Relações Interpessoais, Ambiente Escolar (carga horária, volume de atividades, avaliações), Percepção dos Discentes Sobre o Sofrimento Associado à Instituição e Adaptação.

A categoria Relações Interpessoais agrupou perguntas que se referem a o relacionamento dos discentes com outros discentes e com os servidores do campus. Já a categoria Ambiente Escolar foi assim denominada para a elaboração de afirmações sobre a organização do campus no que diz respeito da carga horária, volume de atividades, avaliações, dentre outros. A categoria Percepção dos Discentes Sobre o Sofrimento Associado à Instituição considerou afirmações sobre como cada discente observa fatores de proteção ou de risco relacionados à instituição. Por fim, a categoria Adaptação englobou afirmações sobre a qualidade do trabalho executado no campus pelos servidores e sobre a percepção deles quanto sua adaptação frente à organização da instituição.

As afirmações para obtenção de dados sobre saúde mental também foram de múltipla escolha e as possíveis respostas estão dispostas em escala Likert, do tipo concordância, onde todas essas estão fundamentadas na fundamentação teórica deste projeto. Nesse tipo de escala são apresentados três ou mais pontos, no qual o participante declara se concorda, possui dúvida ou se discorda da afirmação no item com relação à capacidade de medição em que o instrumento se dispõe (GUARDA et al., 2023). As respostas possíveis para cada afirmação foi apresentada em escala Likert, com as seguintes opções: “Concordo totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Nem concordo, nem discordo”, “Discordo parcialmente”, e “Discordo totalmente”.

Com os dados coletados, foi realizada a compilação de todo o material obtido dos participantes da pesquisa. Em seguida, deu-se início à sistematização

dos dados. Esse processamento permitiu a análise rápida e eficaz das informações, utilizando métodos eletrônicos (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2006). O próprio Google Docs automatiza a sistematização dos dados, apresentando a incidência de cada resposta por pergunta.

Com a sistematização supracitada, os resultados foram organizados em gráficos, possibilitando uma apresentação clara e panorâmica (MORAIS e FERNANDES, 2012 apud CURCIO, 1989; MORAIS e FERNANDES, 2012 apud SHAUGHNESSY, 2007). Além disso, os gráficos foram agrupados de acordo com suas categorias pertinentes. Posteriormente, esses gráficos, com as respostas compiladas, foram apresentados e comparados entre as diferentes categorias nos resultados da pesquisa.

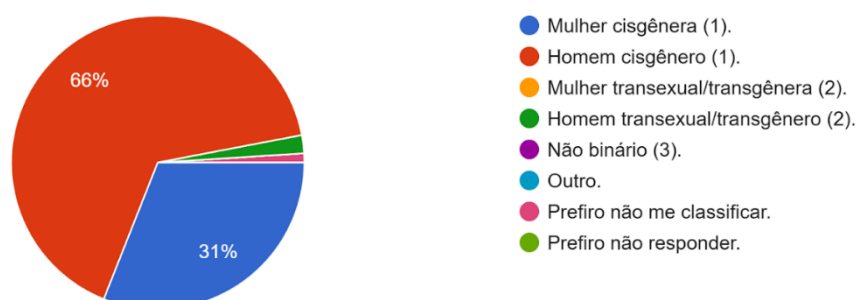
3.2 Dados da Amostra

O estudo contou com a participação de 105 discentes do EMI, o que representa aproximadamente um terço do total dessa comunidade estudantil (320 discentes ao todo). Desses 105 participantes, apenas cinco não concordaram com o TALE, portanto responderam ao questionário 100 estudantes.

As respostas variaram conforme o conteúdo e o objetivo de cada pergunta. No início, os estudantes responderam sobre gênero, cor, idade, identidade sexual, renda, ano de ingresso, turma e curso. A partir dessas questões iniciais que compõem esta categoria, foram identificados os seguintes resultados gerais:

Figura 1 - Gráfico das respostas obtidas sobre a identidade de gênero dos participantes- Geral

1) Qual sua identidade de gênero? (1) Que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer. (2) Possui outra identidade de gênero, dif...tidade dentro do sistema binário homem ou mulher.
100 respostas



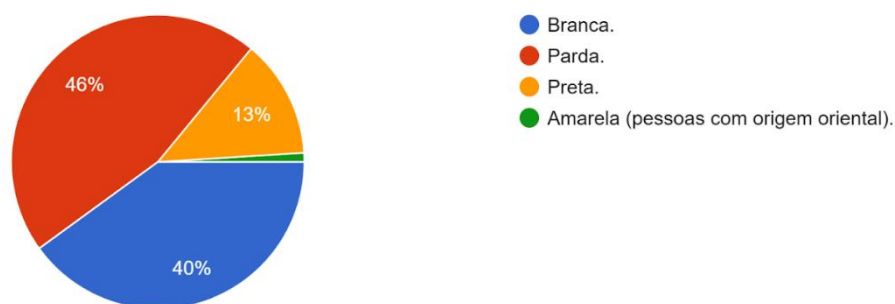
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Observa-se que a maioria dos participantes é formada por homens cisgênero (66%). Em seguida, aparecem mulheres cisgênero (31%). Também participaram dois homens trans (2%) e uma pessoa que preferiu não se identificar (1%). As demais categorias não tiveram respostas.

Figura 2 - Respostas obtidas sobre a cor dos participantes- Geral

2) Qual a sua cor?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Constata-se que a maioria dos participantes se identifica como branca (40%) ou parda (46%). Além disso, 13% se declararam pretos e 1% amarelo. É importante destacar o que essa amostra representa. É importante destacar o que essa amostra representa. No Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)¹, todos os estudantes podem registrar sua cor, embora nem todos o façam. Em consulta realizada em 26 de novembro de 2025:

- O campus possui 136 estudantes autodeclarados pardos, e a amostra representa cerca de 34% desse total;
- Entre os estudantes brancos, a amostra corresponde aproximadamente 30%;
- No caso dos estudantes pretos, os participantes do estudo representam cerca de 34% do total registrado no campus;
- Para os estudantes amarelos, há apenas um aluno no campus, e ele participou do estudo, resultando em uma amostra de 100%.

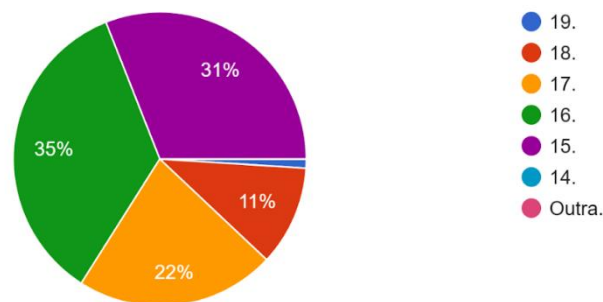
¹ O Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) foi desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte IFRN para apoiar a gestão administrativa. Atualmente é utilizado por 21 instituições da Rede Federal e permite realizar diversas atividades ligadas às rotinas administrativas e acadêmicas (INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2018).

Na Figura 3 abaixo, verifica-se que 35% dos respondentes possuem 16 anos, 31% possuem 15 anos, 22% possuem 17 anos, 11% possuem 18 anos e 1% possui 19 anos. Ressalta-se que não houve seleções na alternativa “Outra”.

Figura 3 - Respostas obtidas sobre a idade dos participantes- Geral

3) Qual a sua idade?

100 respostas



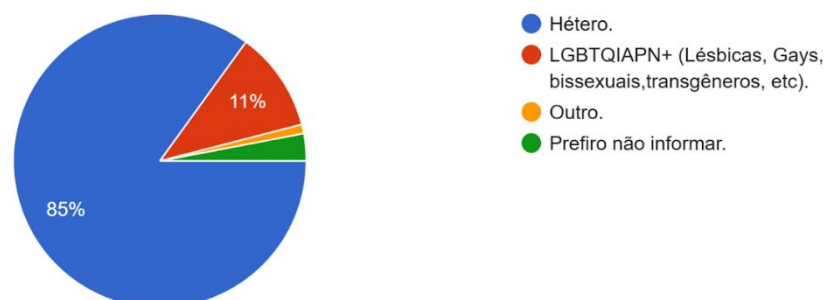
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Na figura 4, observa-se que a maioria dos participantes se identifica como heterossexual (85%). Além disso, 11% se declararam LGBTQIAPN+, 1% escolheu ‘Outro’ e 3% marcaram ‘Prefiro não informar’.”

Figura 4 - Respostas obtidas sobre a identidade sexual dos participantes- Geral

4) Qual sua identificação sexual?

100 respostas

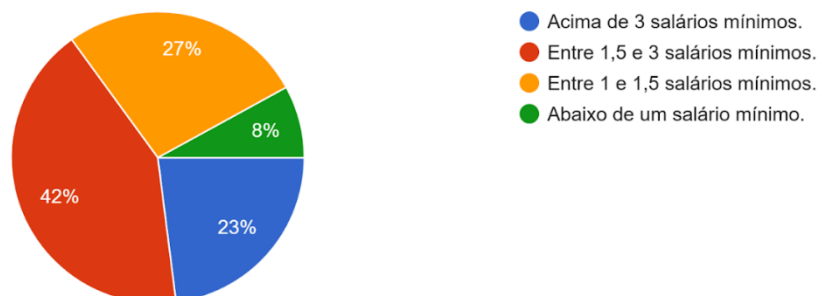


Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Figura 5 - Respostas obtidas sobre a renda familiar dos participantes- Geral

5) Qual sua renda familiar? Somar a renda de todos os familiares que moram com você. Salário Mínimo (2025): R\$ 1.518,00 (um mil e quinhentos e dezoito reais).

100 respostas



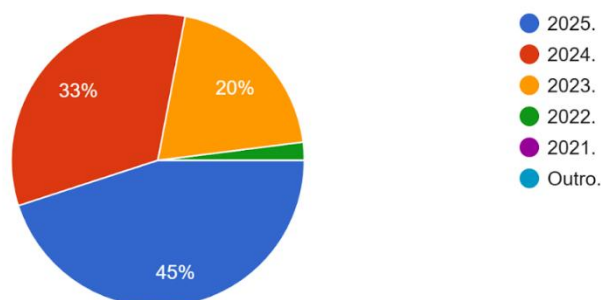
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

É possível constatar, a partir da figura 5, que 23% dos respondentes possuem renda familiar superior a três salários mínimos, 42% apresentam renda entre três e um e meio salários mínimos, 27% possuem renda familiar entre um e um e meio salários mínimos, e 8% declararam renda inferior a um salário mínimo.

Figura 6 - Respostas obtidas sobre o ano de ingresso dos participantes- Geral

6) Qual seu ano de ingresso no IFSP- Campus Itaquaquecetuba?

100 respostas



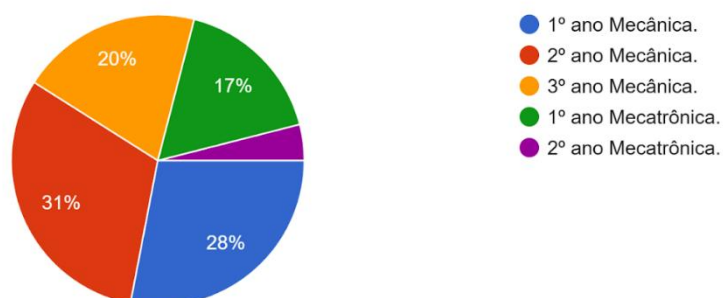
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Verifica-se que 45% dos participantes ingressaram na instituição em 2025, 33% em 2024, 20% em 2023 e 2% em 2022. Ressalta-se que não houve seleção para a alternativa “Outro”.

Figura 7 - Respostas obtidas sobre a turma e curso dos participantes- Geral

7) Qual sua turma e curso?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Os dados mostram que 31% dos participantes são do 2º ano de Mecânica, 28% do 1º ano, 20% do 3º ano, 17% do 1º ano de Mecatrônica e 4% do 2º ano de Mecatrônica.

3.3 Categoria Relações Interpessoais

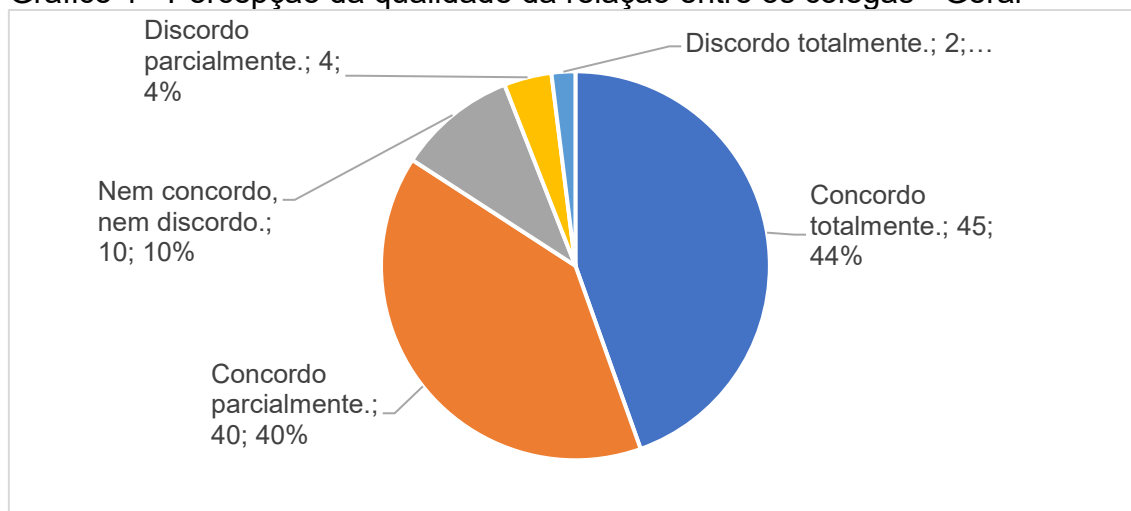
Esta categoria agrupou um conjunto afirmações no questionário que referiram as relações no campus (entre colegas, docentes e demais servidores). As afirmações para esta categoria foram: *“Tenho uma boa relação com meus colegas”*; *“Sinto-me acolhido pelo corpo docente (professores)”*; e *“Eu me sinto acolhido pelas Coordenadorias educacionais do campus: Coordenação de Apoio ao Ensino (CAE); Coordenação Sociopedagógica (CSP); Coordenação de Biblioteca (CBI); e Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)”*.

As duas primeiras afirmações dessa categoria foram analisadas a partir dos recortes de Raça/Cor, Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Já a afirmação sobre o acolhimento pelos setores educacionais será apresentada apenas no resultado geral, sem recortes, a fim de aliviar o texto por considerar que esses setores fazem parte de forma menos constante do cotidiano estudantil quando comparados às relações entre os próprios alunos e entre estudantes e docentes

3.3.1 Percepção da qualidade da relação com os colegas

Para investigar a relação entre colegas, foi apresentada aos participantes a afirmação: *“Tenho uma boa relação com meus colegas”*, conforme indicado na fundamentação teórica.

Gráfico 1 - Percepção da qualidade da relação entre os colegas - Geral



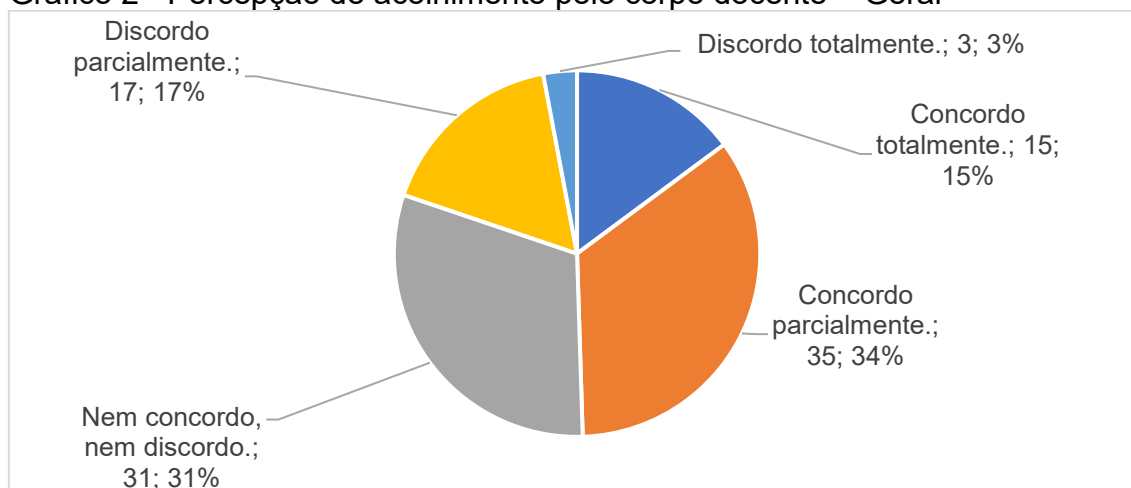
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Observa-se que 45 estudantes, 44%, concordam totalmente com essa afirmação; 40% (40 estudantes), concordam parcialmente; 10% (10 estudantes), não concordam nem discordam; 4% (4 estudantes), discordam parcialmente e apenas 2% (2 estudantes), discordam totalmente. O gráfico acima permite inferir que a relação entre os estudantes é boa, pois 85% (85 estudantes) afirmaram concordar total ou parcialmente com a afirmação.

3.3.2 Percepção do acolhimento pelo corpo docente (professores)

Será apresentada nesta seção a resposta dos estudantes participantes do estudo para a afirmação “*Sinto-me acolhido pelo corpo docente (professores)*”.

Gráfico 2 - Percepção de acolhimento pelo corpo docente – Geral



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No gráfico 10, observa-se que 34% dos participantes (35 estudantes) concordam parcialmente que se sentem acolhidos pelos docentes. Em seguida, 31% (31 estudantes) marcaram ‘não concordo nem discordo’. Outros 17% (17 estudantes) discordam parcialmente, 15% (15 estudantes) concordam totalmente e 3% (3 estudantes) discordam totalmente da afirmação.

3.4 Categoria Ambiente Escolar

Esta categoria reuniu quatro afirmações no questionário relacionadas à percepção do ambiente escolar: *“O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz bem estar”*; *“No campus em que estudo, eu me encontro em um ambiente acolhedor”* e *“Acredito que o ambiente do IFSP causa sofrimento aos meus colegas”*.

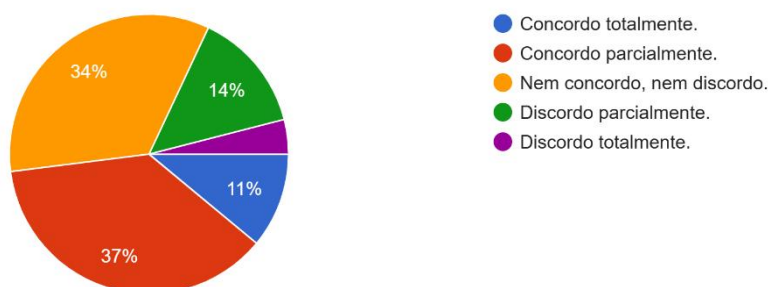
3.4.1 Percepção de Bem-estar no campus

A seguir, apresenta-se o resultado da afirmação: *“O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz bem estar”*.

Figura 8 – Percepção do Bem-estar associado ao Campus - Geral

1) O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz bem estar.

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Verifica-se que, 37% do total (37 estudantes), concordam parcialmente com a afirmação; seguidos por 34% (34 estudantes), que nem concordam e nem discordam; 14% (14 estudantes), discordam parcialmente; e 4% (4 estudantes), discordam totalmente da afirmação.

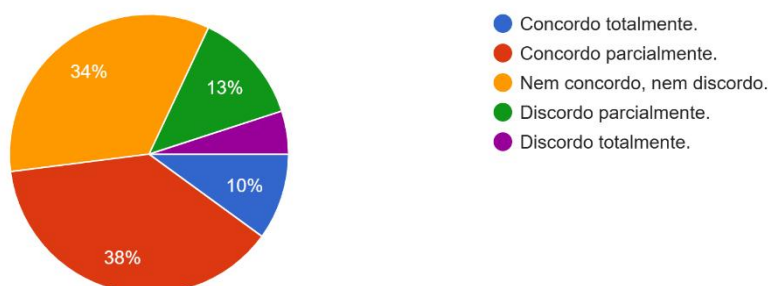
3.4.2 Percepção de um ambiente acolhedor

Aqui será apresentado o resultado para a questão *“No campus em que estudo, eu me encontro em um ambiente acolhedor”*.

Figura 9 - Percepção de um ambiente acolhedor - Geral

20) No campus em que estudo, eu me encontro em um ambiente acolhedor.

100 respostas



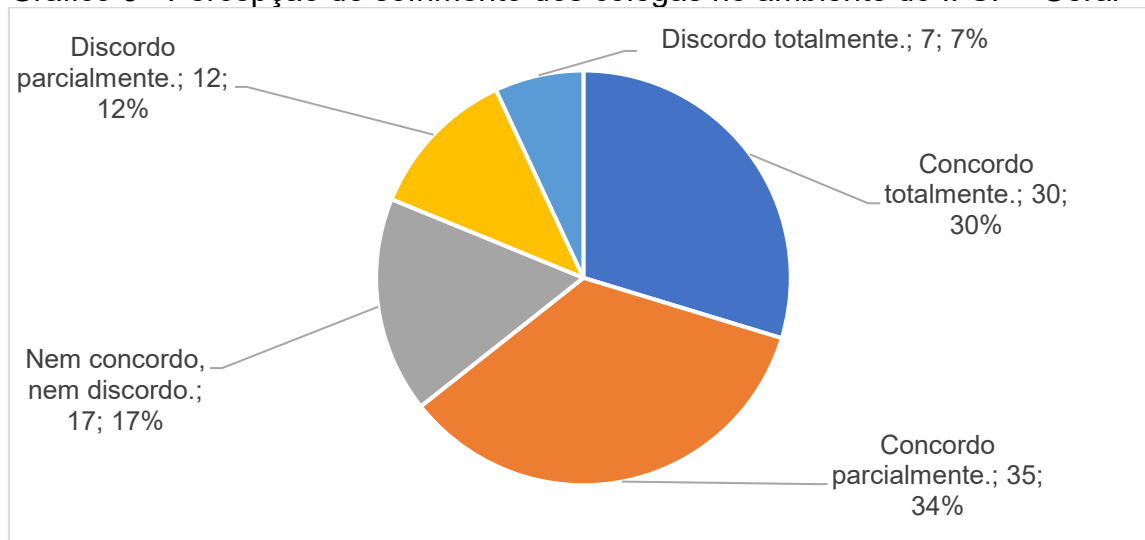
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

Verifica-se que 38% dos estudantes concordam parcialmente com a afirmação. Em seguida, 34% ficaram neutros, 13% discordaram parcialmente, 10% concordaram totalmente e 5% discordaram totalmente.

3.4.3 Percepção de sofrimento dos colegas no ambiente do IFSP

Nesta seção, são apresentados os resultados da afirmação “*Acredito que o ambiente do IFSP causa sofrimento aos meus colegas*”.

Gráfico 3 - Percepção de sofrimento dos colegas no ambiente do IFSP - Geral



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 3 mostra que 34% dos estudantes (35 participantes) concordam parcialmente que o IFSP causa sofrimento aos colegas. Outros 30% concordam totalmente, 17% ficaram neutros (nem concordam, nem discordam), 12% discordam parcialmente e 7% discordam totalmente da afirmação.

3.5 Categoria Sofrimento Associado à Instituição

Esta categoria foi composta por duas afirmações presentes no questionário, as quais se referem à percepção dos discentes respondentes a respeito do sofrimento psíquico inerente à instituição, sendo elas: “*Após ingressar no IFSP- Campus Itaquaquecetuba, creio que desenvolvi algum sofrimento mental*”; e “*O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz sofrimento mental*”.

No âmbito desta categoria, a análise dos marcadores sociais ficou para a afirmação “*O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz sofrimento mental*”.

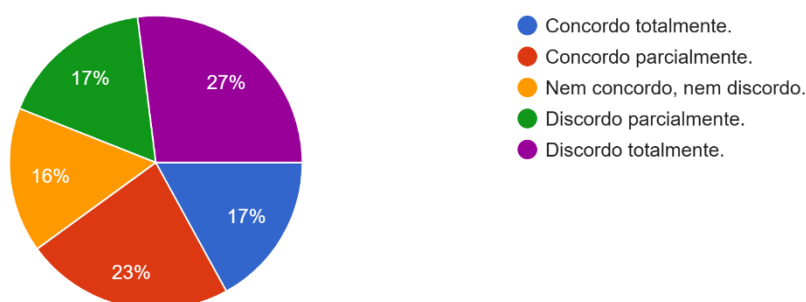
3.5.1 Percepção sobre o desenvolvimento de algum sofrimento mental após ingressar no IFSP – Campus Itaquaquecetuba

Conforme já exposto, os estudantes foram convidados a examinar sua concordância com a afirmação “*Após ingressar no IFSP- Campus Itaquaquecetuba, creio que desenvolvi algum sofrimento mental*”.

Figura 10 - Percepção de desenvolvimento de sofrimento mental após ingresso no IFSP – Campus Itaquaquecetuba

10) Após ingressar no IFSP- Campus Itaquaquecetuba, creio que desenvolvi algum sofrimento mental.

100 respostas



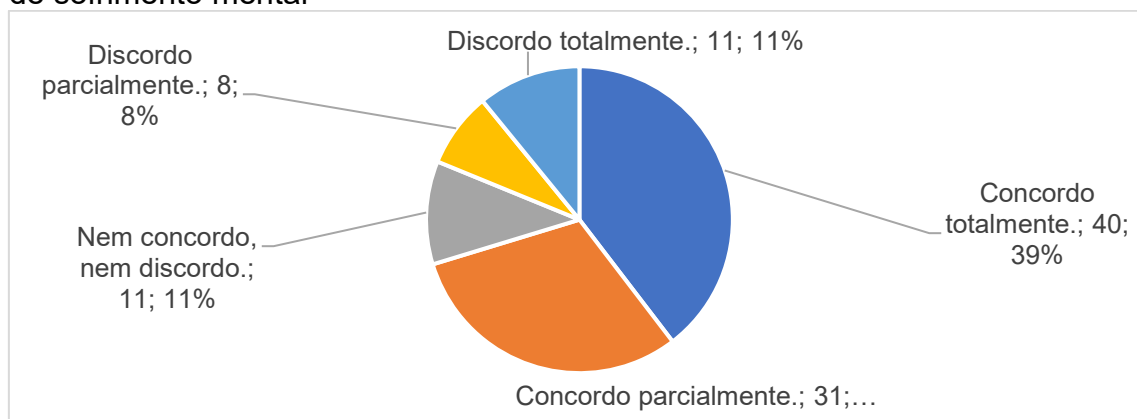
Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

O gráfico 11 mostra que 27% dos estudantes (27 participantes) discordam totalmente da afirmação. Em seguida, 23% concordam parcialmente. Há um empate de 17% entre os que concordam totalmente e os que discordam parcialmente, enquanto 16% marcaram ‘nem concordo, nem discordo’. As respostas foram bem distribuídas, mas nota-se que 44% (44 estudantes) discordam total ou parcialmente e 40% concordam.

3.5.2 Percepção do IFSP – Campus Itaquaquecetuba enquanto gerador de sofrimento mental

Neste subtópico segue o resultado da apreciação dos estudantes participantes para a afirmação de que o “*O IFSP- Campus Itaquaquecetuba me traz sofrimento mental*”.

Gráfico 4 – Percepção do IFSP – Campus Itaquaquecetuba enquanto gerador de sofrimento mental



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Observa-se que 40% dos estudantes concordam totalmente com a afirmação e 31% concordam parcialmente. Além disso, 11% ficaram neutros (nem concordam, nem discordam), 11% discordam totalmente e 8% discordam parcialmente. Assim, o gráfico indica que o campus é visto como um local que gera sofrimento, já que 71% dos participantes concordam total ou parcialmente.

3.5.3 Percepção dos estudantes sobre a relação entre Desempenho Escolar e Saúde Mental

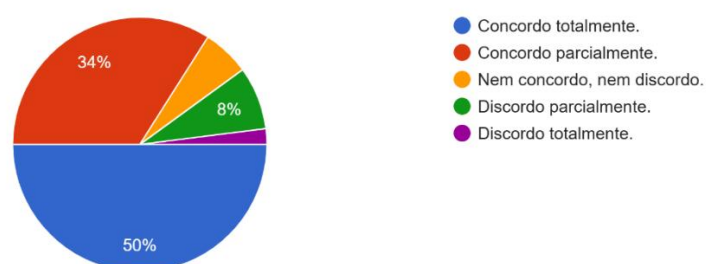
Os estudantes também responderam sobre como percebem a relação entre desempenho escolar e saúde mental, a partir da afirmação: *“Meu desempenho escolar é afetado de modo positivo ou negativo pela minha saúde mental”*. O resultado está apresentado na figura 12.

A figura 12 mostra que 50% dos estudantes concordaram totalmente com a afirmação. Outros 34% concordaram parcialmente, 8% discordaram parcialmente, 6% ficaram neutros e 2% discordaram totalmente.

Figura 11 – Percepção dos estudantes sobre o impacto do desempenho escolar na saúde mental

4) Meu desempenho escolar é afetado de modo positivo ou negativo pela minha saúde mental.

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (Google Formulários, 2025).

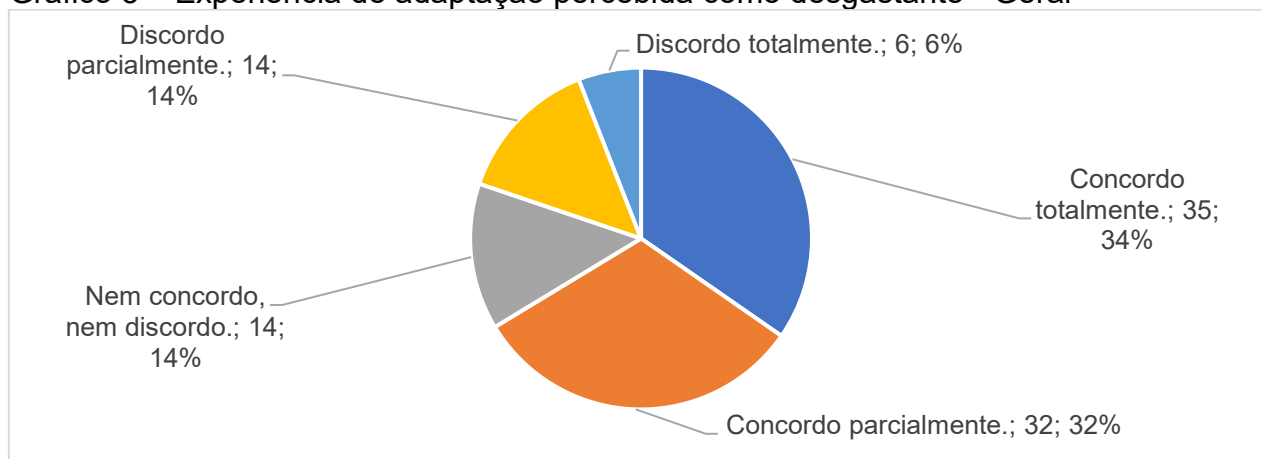
A partir da figura acima, verifica-se que a concordância total com a afirmação somou metade dos estudantes consultados, sendo a assertiva de maior consenso entre eles e a de maior concordância no geral, haja vista que 34, 34%, dos estudantes concordaram parcialmente também. Ademais, oito estudantes, 8%, discordaram parcialmente; seis, 6%, assinalaram que nem concordam e nem discordam; e dois estudantes, 2%, discordaram totalmente.

3.6 Categoria Adaptação

Esta categoria reuniu duas afirmações presente no questionário sobre a percepção dos estudantes em relação ao processo de adaptação à instituição. Para a divulgação dos resultados, optou-se por apresentar os dados da afirmação *“Minha experiência de adaptação está sendo ou foi desgastante”*.

3.6.1 Percepção dos estudantes sobre o desgaste na adaptação ao campus

Gráfico 5 – Experiência de adaptação percebida como desgastante - Geral



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

“Verifica-se que 35% (35 estudantes) dos estudantes concordaram totalmente com a afirmação, seguidos de 32% (32 estudantes) que concordaram parcialmente. Outros 14% (14 estudantes) ficaram neutros – não concordam, nem discordam, 14% (14 estudantes) discordaram parcialmente e 6% (6 estudantes) discordaram totalmente. Assim, 67% dos participantes (67 estudantes) demonstraram concordância com a afirmativa.”

4. CONCLUSÃO

Entende-se que a pesquisa atendeu aos objetivos propostos dentro das limitações de tempo e da metodologia proposta, porquanto os resultados encontrados permitiram uma análise do processo de sofrimento psíquico associado à instituição por meio de um referencial teórico que orientou a compreensão desse fenômeno. A leitura de trabalhos recentes também

possibilitou a criação de hipóteses apriorísticas, tais como a adaptação no primeiro ano, a consideração do sofrimento mental dentro de sua dimensão social e a consideração de que a compreensão do sofrimento só poderia se fazer a partir dos participantes do estudo.

Acredita-se que a pesquisa também foi um espaço de aprendizado para o estudante bolsista que apoiou e idealizou esse estudo, no desenvolvimento do pensamento científico e, conseqüentemente, na articulação entre ensino e pesquisa.

Compreende-se que embora a amostra represente um percentual expressivo da comunidade estudantil por se tratar de quase um terço do total, algumas categorias — como estudantes autodeclarados pretos e participantes dos cursos de Mecatrônica — apresentam baixa representatividade numérica. Ainda assim, mesmo amostras reduzidas podem indicar tendências importantes e não devem ser descartadas, sobretudo quando dialogam com achados do panorama geral e com referenciais teóricos sobre vulnerabilidade social.

Sobre o sofrimento psíquico, observou-se que em geral os estudantes se relacionam bem entre si e, de forma um pouco menos expressiva, também com os docentes. Identificou-se, como já apontado na literatura, que a percepção de sofrimento mental está ligada ao desempenho acadêmico e ao volume de atividades, o que exige atenção de educadores, coordenação e gestão.

A maior parte dos participantes afirmou não ter desenvolvido sofrimento mental após entrar na instituição, embora reconheça o IFSP como um espaço que pode gerar sofrimento. No geral, o campus é visto tanto como um ambiente de boas relações quanto como um lugar que pode contribuir para o desgaste emocional.

Quanto ao acolhimento docente, a maioria concorda parcialmente com a afirmação, e a concordância total aparece em menor número. No recorte por raça/cor, estudantes pardos e negros demonstram uma percepção menos positiva que estudantes brancos.

Os resultados sobre adaptação mostraram-se diferentes do previsto pelo referencial teórico: não apenas os alunos do primeiro ano, mas também muitos do segundo — e em menor grau do terceiro — relataram dificuldades de adaptação.

Por fim, recomenda-se aprofundar as análises em estudos futuros, com atenção especial à relação estudante-docente, já que parte dos estudantes não

se sente plenamente acolhida, e à ampliação dos marcadores sociais investigados, incluindo renda, gênero, raça/cor, identidade e orientação sexual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biblioteca Virtual em Saúde. 13/7 – Dia do Estatuto da Criança e do

Adolescente. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/#:~:text=Segundo%20o%20ECA%2C%20%C3%A9%20considerado,e%2018%20anos%20s%C3%A3o%20adolescentes>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRITO, D. D. S.; OLIVEIRA, C. A. de. AS MANIFESTAÇÕES DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA. **Cadernos Cajuínas, revista interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em:

<<https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/129>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CUNHA, N. de B.; MARTINS, C. M. dos S. ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE NOS CURSOS. **Revista Fatec Zona Sul**, vol. 9, n.1, p. 1-16, out. 2022. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9293611>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FERNANDES, J. A.; MARTINHO, M. H.; GONÇALVES, G. Uso de gráficos estatísticos por futuros professores dos primeiros anos na realização de trabalhos de projeto. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 394–401, 2020. Disponível em:

<<https://jjeem.pgsscogna.com.br/jjeem/article/view/7829>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FIALHO, F. A. N.; DIAS, I. M. A .V.; REGO, M. P. de A. Termo de assentimento: participação de crianças em pesquisas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 423-433, abr./jun., 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/597qqLKTFCrXG86r4gsYtjr/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GAINO, L. V. et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental**

Álcool Drog, v. 14, n. 2, p. 108-116, abr./jun. 2018. Disponível em: <

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/07.pdf> >. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 120 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **O que é**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/suap-1/o-que-e>. Acesso em: 21 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 138, de 4 de novembro de 2014. **Aprova o Regulamento da Coordenadoria**

Sociopedagógica. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em:

<https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedaggico.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.

JORGE, J. de P. **PROPOSTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DISCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. 2019, 111 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação

Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ifsp.edu.br/server/api/core/bitstreams/84aa1b46-c1e1-4df4-9158-0f5136d4959c/content>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JORGE, J. de P.; PANTONI, R. P.; VERSUTI-STOQUE, F. M. **Saúde mental discente e formação docente: uma proposta de pesquisa sobre a saúde mental dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio**.

2018, 6 f. Projeto de pesquisa (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São

Paulo, 2018. Disponível em: <<https://ocs.ifsp.edu.br/conept/iv-conept/paper/view/3987/0>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MADALOZ, R. F. et al. Análise sobre a saúde mental dos adolescentes do ensino médio integrado dos institutos federais. **CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO**, v.15, n.10, p. 10248-10267, 2023. Disponível em:

<<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1664/1563>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MELO, S. A.; MARQUES, W. O CONCEITO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO:

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de

Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 244 p. Acesso em: 11 abr. 2025.

Ministério da Saúde, Saúde do Adolescente. **Gov.br**, Brasília – DF. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente> >. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

OPAS. Saúde mental dos adolescentes. **OPAS**. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes> >. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

PACHECO, F. do A.; NONENMACHER S. E. B.; CAMBRAIA A. C. ADOECIMENTO MENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES CONCLUINTE DE CURSOS TÉCNICO INTEGRADOS. **REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, Vol. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/28fd/75e4031f8f5fc788278de4f976601c9be739.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PINTO, M. C. do N. et al. Habilidades sociais e saúde mental de estudantes de graduação. **Rev. Psicopedagogia**, p. 313-323, 2023. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v40n123a05.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Q. G. da, et al.; Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/5Mr5Cf6vRK7VpjjDRGJRkdM/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVEIRA, F. de A.; SIMANKE, R. T. A psicologia em História da Loucura de Michel Foucault. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/KFZqY5CNRkXtXj33cfYCMLh/?lang=pt#>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOARES, D. P.; ALMEIDA, R. R. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, P. 1-22, set. 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&id=W3092534819> >. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

TABAQUIM, M. de L. M. et al. Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio. **Periódicos de Psicologia**, São Paulo, vol. 35, n. 88, jan. 2015. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100013>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TSUNEMATSU, J. de P. J.; PANTONI, R. P.; VERSUTI, F. M. SAÚDE MENTAL DISCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES E DOCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 70-90, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/753/809>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Um Confronto Entre Docentes Licenciados e Docentes Bacharéis. **Contexto & Educação**, v. 35, n. 112, p. 102-116, set./dez. 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9650/6447>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

VARGAS, L. A. et al. Saúde mental discente: qual o papel do professor frente a essa temática?. **Revista de ciência e inovação do IFFar**, v. 09, p. 1-20, 2023. Disponível em:

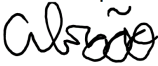
<<https://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/cienciainovacao/article/view/361/263>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Assinatura do orientador:


Signed by:

B9FE69D437AD4CA...

Assinatura do bolsista:

Assinado por:

739A21E59AC24E4...

Assinatura da colaboradora:

Assinado por:

138601C5A9794A0...